

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CATALOGAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE PARTITURAS NO MUSEU DA OBRA SALESIANA DO BRASIL: O MUSEU COMO ESPAÇO CULTURAL PATRIMONIAL E EDUCATIVO

Autora

Jéssica de Almeida Rocha Franco
jessica-rocha06@hotmail.com

Instituto de Artes – UNESP

Submissão 20/04/2017

Aprovação: 21/05/2017

RESUMO

Este relato trata da realização de estágio em catalogação de partituras e ações preventivas de conservação no acervo de música do Museu da Obra Salesiana do Brasil durante o ano letivo de 2016, ano do término da graduação em Licenciatura em Música da autora pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Tais atividades aqui discorridas fizeram parte do cumprimento de estágio não-obrigatório da graduação em Música, agregando novos olhares acerca do campo de atuação de um agente cultural com formação musical, bem como na Educação musical – especificamente na educação em ambientes fora da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

catalogação de partituras; ações preventivas; conservação.

ABSTRACT

This experience report talks about the accomplishment of a stage in cataloging of scores and preventive actions of conservation in the music collection of the Museum of the Salesian Work of Brazil during the academic year of 2016, the year of author's graduation at the Institute of Arts of Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. These activities related here were part of a non-compulsory stage in Music, adding new in-

sights about the field of action of a cultural agent with musical training, as well as in Music education - specifically in education in spaces outside the classroom.

KEYWORDS

cataloging of scores; preventive actions; conservation.

INTRODUÇÃO

O estágio realizado por graduandos de cursos de música, dentre os quais três alunos do Instituto de Artes da UNESP, no Museu da Obra Salesiana do Brasil em 2016 teve como principal meta constante no edital de apresentação das vagas a catalogação de partituras e realização de ações preventivas, tais como: higienização dos itens, análise do estado de conservação das partituras higienizadas, acondicionamento destes itens no espaço a eles destinado – tudo isto a ser trabalhado no Acervo Musical José Geraldo de Souza². Após

¹ Os três estagiários provenientes do Instituto de Artes da UNESP foram: Leonardo Ferreira Rodrigues, Jéssica de Almeida Rocha e Romário Wong.

² Compositor, folclorista e musicólogo brasileiro, foi membro do Centro de Pesquisas Folclóricas “Mário de Andrade”, da Comissão Paulista de Folclore do IBCEC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura), da Comissão de Folclore da Prefeitura de São Paulo, da Internacional Folk Music Council em Londres, da Comissão Nacional do Folclore e da Sociedade Brasileira de Folclore. Fonte: <<http://www.jornalolince.com.br/2007/out/retrato/retrato.php>>, acesso em 17 de abril de 2017, às 17:50.

seleção dos dois primeiros candidatos a aderirem ao estágio, foi detalhado através do manual de procedimentos da SM-MOSB³ o processo destinado a todo o acervo de música do museu - do qual na maior parte de tempo do contrato de estágio os estagiários se concentraram nos cuidados destinados às partituras impressas e manuscritas.

Estes itens, provenientes de casas salesianas diversas, de buscas realizadas por salesianos e de doações destinadas aos mesmos, variam em datação (dentre as obras observadas e trabalhadas pelos estagiários, constam itens do século XVIII ao século XX), estado de uso, possíveis condições anteriores de armazenamento e conteúdo. Constituem uma fonte de pesquisa válida a músicos e musicólogos, pois trazem à tona compositores e copistas cujas obras não são recorrentemente divulgadas ou comercializadas, bem como trazem arranjos para diversos conjuntos e formações instrumentais e evidenciam fatores da historicidade da educação musical salesiana no Brasil.

BREVE HISTÓRICO DO MUSEU

Em 2014, o Museu da Obra Salesiana do Brasil abriu a exposição comemorativa pelo bicentenário (completo em 2015) de Dom Bosco⁴, patrono dos salesianos. Localizado no bairro Campos Elíseos em São Paulo, a história do museu que abriga as memórias dos salesianos no Brasil ini-

ciou-se muito antes e carrega parte da história de São Paulo consigo.

A exposição de um acervo por parte dos salesianos no Brasil data do início do século XX, na qual constariam móveis fabricados nas oficinas do Liceu Coração de Jesus⁵ que acondicionavam o acervo de ciências. Mais tarde, o espaço destinado a receber alunos do colégio e alguns visitantes (familiares destes alunos) passou a ser conhecido como Museu e Laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, parte do acervo foi levada para Mooca (para o Instituto Salesiano São Francisco), retornando ao Liceu Coração de Jesus sob os cuidados do padre José Geraldo de Souza em 1989 e permanecendo sob os cuidados do mesmo até 2005 – ano de falecimento do padre e de fechamento do museu. O acervo cresceu após incorporar objetos de outras casas salesianas (duas delas: seminário de Lavrinhas e o Externato Colégio São José de Campinas) e nos anos seguintes surgiu uma nova preocupação com objetos e documentos litúrgicos e históricos do Liceu, culminando com a sugestão do padre Mario Quilici ao inspetor de São Paulo acerca da montagem de um centro de memória.

O museu do colégio veio a se transformar num centro de memória em 2008 (Museu de História dos Salesianos no Brasil), vindo mais tarde a ser conhecido como Museu da Obra Salesiana no Brasil.⁶

O ACERVO DE MÚSICA JOSÉ GERALDO DE SOUZA

O acervo de música em questão abrange mais de cinco mil itens. Este relato trata especificamente das partituras manuscritas e impressas – pois foram estes os itens mais recorrentes no trabalho exercido pelos estagiários de 2016. Dentre estes itens estiveram presentes obras vocais e de diversas formações instrumentais coletadas por salesianos, bem como arranjos realizados pelos mesmos. Tais obras estendem-se em variedade desde o período imperial brasileiro (com diversos gêneros de música de salão) até gêneros de meados do século XX (como os exemplares de Música Popular Brasileira).

Muitas destas obras foram impressas no Brasil, em casas como a Pierre Laforge, Bushmann & Guimarães, Filippone e Tornaghi, Arthur Napoelão, Casa Vieira Machado etc. Além do Rio de Janeiro, outras cidades brasileiras estão representadas, como Recife (PE), de onde vieram *vários exemplares*

³ Seção de Música do Museu da Obra Salesiana do Brasil.

⁴ Fundador da Congregação salesiana, cujo nome foi adotado em homenagem a São Francisco de Sales. Nascido João Melchior Bosco, preocupou-se com a educação de crianças e jovens, agindo através do sistema preventivo de educação.

⁵ “O Liceu Coração de Jesus foi a primeira escola de ensino profissional sistemático a funcionar em São Paulo. Para isso gozou de apoio da estrutura social da época que lhe proporcionou os meios materiais e os recursos humanos para sua criação e desenvolvimento.” Fonte: ISAÚ, 1985, p.181

⁶ Fonte sobre a história do museu disponível em <http://www.museusalesiano.com.br>, acesso em 13 de abril, 16h.

de música impressa por Antônio José d'Azevedo, que lá atuava por volta de 1920, ou de Salvador (BA) como as obras do compositor Olegário Pinto de Sales, compositor baiano falecido em 1871, e cujas polcas Para-Raios e Palais Royal, existentes na SM-MOSB, ainda não foram identificadas em outras bibliotecas brasileiras. (BINDER; SILVA; SOUZA, s/d, p.7)

O PROJETO E O PROCESSO DE SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

O trabalho de catalogação desenvolvido em 2016 foi financiado pelo prêmio do edital de Preservação e Conservação de Acervos Museológicos - publicado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo em 2015 através do Programa de Ações Culturais (ProAC). O projeto contou com o trabalho de Flaviana Souza (gestora do projeto), Fernando Pereira Binder (coordenador técnico de música), e de Dulcília Silva (coordenadora técnica de conservação).

Foram selecionados dois estagiários no término de 2015 com intuito de darem início à higienização e conservação preventiva de partituras em janeiro de 2016, cujos contratos dos mesmos se encerrariam em agosto do mesmo ano. O processo seletivo para classificação dos candidatos à bolsa-estágio se deu através das seguintes etapas:

1. Prova escrita sobre conceitos de conservação;
2. Questões sobre conhecimentos musicais em edição de partituras;

3. Manuseio do Excel;

4. Entrevista e apresentação de currículo.

Ainda no decorrer de 2016, outros dois estagiários foram contratados durante o período de dois meses para realização das mesmas atividades exercidas pelos anteriores, tendo em vista o cronograma a ser seguido e a possibilidade de adiantamento no andamento das atividades.

ACONDICIONAMENTO, TOMBO E ORGANIZAÇÃO DOS ITENS DO ACERVO.

O processo de tombo e organização dos itens ocorreu por ordem numérica/alfabética e por agrupamento das obras conforme a listagem a seguir. Esta etapa do processo foi previamente realizada pelo musicólogo Fernando Binder, e as informações resultantes de tal processo foram recebidas pelos estagiários através do Manual de Procedimentos da SM-MOSB no início do estágio. O acervo foi classificado da seguinte maneira:

- Música sacra;
- Música de câmara;
- Música para orquestra;
- Música para piano;
- Música para banda;
- Música dramática;
- Música para canto;
- Música para órgão e harmônio;
- Partituras e reduções de ópera;

- Métodos e estudos para instrumentos de cordas;
- Métodos e estudos para instrumentos de sopro;
- Métodos e estudos para piano;
- Métodos e estudos para canto;
- Métodos de música;
- Hinários religiosos;
- Hinos cívicos;
- Periódicos musicais;
- Livros de música;
- Rolos perfurados para pianolas;
- Discos de vinil.

Cada item, tendo recebido o número de tombo, foi acondicionado em pastas suspensas em armários de metal, e, antes de ser enviado para a sala de locação final (onde foi realizada a catalogação em planilha digital), passou pelo processo de estabilização do acervo, que incluiu os seguintes passos constantes no manual de procedimentos da SM-MOSB:

1. Higienização mecânica: através da utilização de trinchas de pelo de cabra, em tamanhos variados, cada qual destinada a higienizar páginas, capas ou dorsos dos volumes. Todas as páginas, incluindo capa e contracapa, de cada volume de partituras catalogadas passaram pela higienização mecânica. Após a higienização do item, este era acondicionado por um invólucro de papel neutro a fim de evitar contato com a pasta suspensa.

2. Ações para estabilização dos

itens: retirada de grampos ou objetos de metais através de pinça; retirada de fitas adesivas de modo a não comprometer a leitura da obra; utilização de fita adesiva neutra para reparo de rasgos que pudessem comprometer leitura ou evoluir para estados futuros de deterioração que viessem a comprometer a mesma; recorte lateral de páginas cujas bordas apresentassem estágio severo de deterioração (a ponto de colocar o item a perder-se futuramente).

3. Preenchimento das fichas sobre estados de conservação:

indicação do estado de conservação do volume no momento da higienização e da realização das ações de estabilização.

RELATÓRIO DE HIGIENIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO - MUS _____

HIGIENIZAÇÃO

Data: ____/____/2016
Responsável: _____
Procedimento: Limpeza manual com trincha de pelo de cabra
Outros: _____

CONSERVAÇÃO

Estatu de conservação
() O () B () R () P

SJM ou SUA - Sinais de Umidade ()
Moderado () Acentuado ()

PIB, PIF, PIV ou PIM - Presença de insetos ()
Buracos () Fezes () Inseto vivo () Inseto morto ()

ENM ou ENA - Envelhecimento natural ()
Moderado () Acentuado ()

MF - Marcas de ferrugem causadas por objetos de metal ()

MDG ou MDT - Manchas diversas ()
Gordura () Transferência de cor () Outro ()

PRB, PRE ou PRU - Presença de rasgos ()
Bordas () Invadindo o escrito () União das pág ()

FFP - Folha faltando parte ()

PDAB ou PDAC - Presença de dobras e amassados ()
Bordas () Centro da página ()

PQ - Papel quebrado ()

SBM ou SBA - Sinais de Borra ()
Moderado () Acentuado ()

SAM ou SAA - Sinais de contato direto com água ()
Moderado () Acentuado ()

SFM ou SFA - Sinais de contato direto com fogo ()
Moderado () Acentuado ()

FE - Folhas enrugadas ()

FCO ou FCU - Folhas coladas ()
Em outro suporte () Para união das páginas ()

IAT, ITP, ITF ou IAG - Intervenção anterior p/ estabilizar pág. ()
Teado () Papel () Fita adesiva () Outros ()

Obs.: _____

AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

RM - Retirada de grampos/peloto de metal ()

RF - Retirada de fita imprópria utilizada para estabilizar o papel ()

LFR ou LFU - Uso de fita Filacriptat P para estabilizar ()
Rasgo () União de páginas ()

ND - Necessidade de digitalização para evitar manuseio ()

Figura 1. Relatório de higienização e conservação
Fonte: Manual de Procedimentos da SM-MOSB

PROCEDIMENTOS NO TRATAMENTO DOS ITENS “MANUSCRITOS” E “IMPRESSOS”

• Vestuário

O vestuário exemplificado na imagem fez-se necessário para proteção dos objetos higienizados e do próprio higienizador – as luvas de borracha impedem a transmissão de gordura para as páginas manuseadas, e o uniforme impede o contato com a poeira. O ambiente de trabalho onde foi realizada a higienização continha mesas do mobiliário do museu (em madeira) previamente encapadas por TNT, diariamente aspiradas para retirada de pó e outras impurezas.



Figura 2. Vestuário

Fonte: MOSB (2016)

• **Materiais para higienização mecânica seca ou básica**

Descrição da imagem: flanela para retirada de poeira e outras partículas, como rastros de cupins presentes em capas e dorsos de livros; pinça removedora de objetos de metal (grampos, alfinetes, clip) e de insetos; trincha de pelo de cabra; fita adesiva neutra.



Figura 3. Ferramentas de higienização

Fonte: SM - MOSB (2016)

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Buscou-se controlar algumas ações concernentes à deterioração química, biológica e física através de reparos que possivelmente venham a retardar ou estagnar estas ações sobre o material cuidado. No acervo de partituras em questão, foram observadas as seguintes deteriorações:

- Química: poeira (e outros poluentes que tenham legado marcas), manchas de ferrugem, si-

nais de combustão;

- Biológica: presença e rastros de insetos, rastros de roedores através de fezes ou páginas roídas, rastros de micro-organismos em proliferação de manchas de bolor;

- Física: condições climáticas e de umidade relativa do ar que tenham ocasionado modificações no aspecto físico do material em papel – como folhas quebradiças ou enrugadas, rasgos e rachaduras laterais ou internas, e manchas ocasionadas por incidência de luz.

Preparo para difusão do acervo – medidas de organização para pesquisa

- Fichas de detalhamento do estado de conservação do item durante processo de higienização e planilhas de catalogação digital.

Durante o processo de higienização e de conservação preventiva dos itens foram preenchidas fichas acerca do detalhamento do estado de conservação dos itens e dos procedimentos de prevenção aplicados.

Deste modo, a organização do acervo para pesquisa dividiu-se da seguinte forma (constante no Manual de procedimentos da SM-MOSB):

Campos museológicos de pesquisa constantes na ficha preenchida durante processo de higienização:

- Localização física do item;
- Número do tombo;
- Tipo – Livro, revista, partitura, disco de vinil,

fita magnética, CD ou rolo de pianola;

- Número antigo – quando proveniente de catálogo antigo;

- Notas – informações adicionais consideradas relevantes;

- Estado de conservação – categorizado em “ótimo”, “bom”, “ruim” e “péssimo”;

- Detalhamento do estado de conservação;

- Ações de Conservação Preventiva – retirada de objetos metálicos, estabilização com fita neutra e quaisquer interferências tomadas como medidas preventivas;

- Observações; Indicação para digitalização – necessidade de digitalização para evitar manuseio físico;

- Procedimento de higienização – detalhamento deste processo;

- Responsável pela higienização;

- Data da higienização.

Campos musicais de pesquisa, constantes na planilha digital:

- Título;

- Detalhamento da obra – informações que ajudem a identificar o gênero da obra;

- Conteúdo – descrição de conteúdo em casos de coletâneas;

- Compositores – autor ou autores da obra original;

- Autor(es) de texto literário;

- Segundo autor(es) – autor ou autores que interferiram na obra já terminada, através de transcrição, adaptação, ou alterações semelhantes;
 - Tipo de segundo autor(es) – especifica a alteração realizada sobre a obra original;
 - Meio de expressão – especificação da instrumentação a qual se destina;
 - Forma do Material – impressa ou manuscrita, impressa e manuscrita;
 - Tipo de registro musical – disposição de partituras instrumentais e partes vocais;
 - Editora;
 - Local da Publicação;
 - Data da Publicação;
 - Copista;
 - Local do manuscrito;
 - Data do manuscrito.
- Campos de controle interno:
- Compilação – data de compilação;
 - Compilador;
 - Revisão de dado – anotação em caso de necessidade de revisão;
 - Nota de revisão – anotação de revisão realizada.



Figura 5. Gavetas de arquivos
Fonte: MOSB (2016)

Na imagem anterior: descrição do número de tomo (exemplificado “MUS 693”), da fileira, armário e da gaveta na qual foi arquivado o item com as pastas suspensas.



Figura 6. Armário
Fonte: MOSB (2016)

Armário correção onde foram alocados os itens do acervo após catalogação. Esta sala contém umidificador para controle de temperatura. A

temperatura considerada (segundo o Manual de Procedimentos da SM-MOSB) ideal para os itens lá presentes é de 21° C.

Duplicatas – descartes

Surgiram, durante o processo de tombamento dos itens do acervo, duplicatas de partituras e conjuntos de partituras. A instrução dada foi que obras impressas e duplicadas deveriam ser selecionadas a fim de ser armazenada aquela em melhor estado de conservação e excluída as demais – sinais escritos à mão ou por meio de carimbos foram considerados marcas de valor histórico, evitando o descarte dos itens duplicados que os possuísem. Partituras manuscritas não foram excluídas em nenhuma hipótese.

Objetos de valor histórico nacional

Durante o processo de higienização e catalogação dos itens, foram observados alguns volumes ímpares em termos de historiografia, cujos conteúdos iam além do musical. Dentre esses exemplares, um especificamente conquistou a atenção dos participantes do projeto, pois tratava-se de uma prova documentada dos transtornos sofridos pelo Liceu Coração de Jesus em decorrência da Revolução Paulista de 1924.⁷

⁷ Conhecida também como Revolução Esquecida, teve início em 5 de julho de 1924, terminando em 28 de julho de 1924.

O dia 5 de julho de 1924 soou para o Liceu Co-
ração de Jesus como o mais trágico da história
da instituição. Explodia a revolução em São
Paulo. A morte de um soldado da Guarda do
Palácio do Governo, defronte à farmácia vizi-
nha do Liceu, punha fim às elocubrações do
Pe. Marcigaglia de que não se tratava de boa-

tos. Pe. Mainini saiu para absolvê-lo, mas já o
encontrou morto. O diretor do Liceu procurou
logo esconder o armamento do Tiro de Guerra
e tirar os ferrolhos das carabinas e guardá-los
em outro local. Lá fora o tiroteio espaçado.

(ISAÚ, 1985, p. 296)

Atividades educacionais: inter- câmbio entre estagiários do cur- so de música da Unesp e público atendido pelo MOSB

O Museu da Obra Salesiana do Brasil encontra-
-se em meio ao complexo salesiano no bairro de
Campos Elíseos, na cidade de São Paulo, e realiza
atividades culturais para públicos com interesses
pedagógicos, bem como outros visitantes que so-
licitem agendamento de visita à exposição.

Além da observação das visitas de classes de alu-
nos do colégio salesiano, os estagiários participa-
ram da elaboração e aplicação de quatro oficinas,
duas delas direcionadas a um aluno da escola
que recebia atendimento especializado. Para este
aluno o museu tornou-se um espaço fértil para
realização de atividades pedagógicas diferen-
ciadas: ele interagiu com os objetos da exposição
de modo a contribuir com seu desenvolvimento
cognitivo e também comunicativo.

Duas outras atividades, especificamente, foram
vinculadas ao exercício direto da Educação Mu-
sical e sua inserção em um museu como este (que
possui como fator determinante a preocupação
salesiana com educação), foram as oficinas de
música com participantes do seguinte programa:



Figura 7. Manuscrito

Fonte: MOSB (2016). Manuscrito: "S. Paulo 23 de julho de 1924 [Alpenieu] Grande noite de tiroteio e bombardeamento da cidade pelos legalistas das 7 da noite até às 6 da manhã (...) acabei às 10 da noite ao som de fuzilaria e canhão"

• **Partilhando a Responsabilidade - Programa Recomeço.**

Com o objetivo de firmar visitas bimestrais da “Ação Bate Pernas”⁸ do Programa Recomeço⁹, o MOSB promoveu a realização de atividades culturais no museu e na sede do Programa Recomeço. Tais atividades foram realizadas com o intuito de apresentar o Museu como parte da história da cidade de São Paulo, e, portanto, aberto a todos, mas, principalmente, realizar oficinas que agregassem valor e significação para o público de dependentes químicos participantes da Ação Bate Pernas.

Destas atividades, duas oficinas foram elaboradas pela autora deste relato em colaboração com o colega de estágio Leonardo Ferreira:

- Oficina 1 – “Oficina de cânones”, realizada no MOSB.
- Oficina 2 – “O papel do ritmo na construção da identidade”, realizada na sede do Programa Recomeço.

No primeiro encontro, o MOSB recebeu uma monitora e dois participantes do programa Recomeço. Foi realizada uma visita guiada por Flaviana Souza e os visitantes interagiram com o acervo do museu levantando questionamentos acerca da história da cidade de São Paulo. Algumas observações deste relato fazem menção à importância ao acesso a ambientes culturais de preservação de cunho histórico, artístico e/ou patrimonial, legando a essa importância a possibilidade que esta ação

tem de despertar naqueles que recebem tal acesso uma conexão com aquilo que foi observado e com interesses secundários que se relacionem com a prática de investigação e pesquisa.

Nesta primeira visita, em especial, um dos participantes do Recomeço relatou que antes de deixar a escola, uma das coisas que mais apreciava estudar era História e que aquela visita lhe trazia essa memória, comentou, ainda, ter interesse em realizar o curso supletivo oferecido pelo colégio salesiano.

As grandes vertentes do museu, além da preservação e comunicação se apoiam na conexão com o presente. Em geral, as instituições montam seus projetos sob uma perspectiva pedagógica organizada a partir do contato do público com as obras do acervo. Existem, porém, possibilidades ampliadas de atuação(...). As práticas educacionais na sociedade possuem a função vital de transformar, mudar, conscientizar. Dessa forma, é importante que haja por parte dos educadores, um incentivo ao diálogo através do qual se possa oferecer ao público uma contextualização histórica satisfatória, possibilitando ao visitante um contato mais interessante com as obras. (MARQUES; MEDEIROS, 2011, p. 3)

Sendo o MOSB parte do cenário do bairro Campos Elíseos, e tendo em seu acervo itens que contemplam momentos históricos vivenciados neste bairro, sua importância nesta ocasião se deu pelo fato de que os visitantes em questão encontram-se inseridos no cenário do bairro em situação

de vulnerabilidade social, e reconhecer-se como cidadão participante do mesmo espaço que este centro de memória viabiliza uma comunicação entre o presente e a memória, aspecto este que vem a contribuir para uma reação identitária.

Projetos de inclusão e vitalização cultural através de práticas ligadas a uma iniciativa histórico-cultural, como por exemplo, realização de mesas redondas, oficinas de arte, curso de formação de profissionais arte-educadores, palestras, curso de xilogravuras, manufatura de papel, estética, diálogos semanais através de seminários, passeios a lugares



Figura 8. Visita monitorada.

Fonte: MOSB (2016)

⁸ Atividade realizada pelo programa Recomeço em que monitores acompanham participantes do programa em atividades em espaços museológicos de São Paulo.

⁹ Custeado pelo governo do Estado de São Paulo, trata-se de uma iniciativa de auxílio a dependentes químicos. O tratamento inclui assistência médica, apoio social e em alguns casos internação com moradia assistida. Fonte: <<http://programarecomeco.sp.gov.br/>> acesso em 16 de abril de 2017, às 15:45.

históricos acompanhados por professores são propostas interessantes a serem consideradas. Devem, portanto, serem consideradas como métodos educativos, estabelecendo uma dialética entre obra e mundo. (MARCQUES; MEDEIROS. 2011, p.3)

Após a visita monitorada, a primeira oficina de música foi realizada no espaço destinado à exposição de minerais. A proposta era a realização e a compreensão do que vem a ser um cânone. A primeira parte da atividade foi a realização de um cânone corporal, através da qual os participantes compreenderam o que é um cânone baseados unicamente na realização prática do mesmo. Logo a seguir foi introduzida a melodia cantada do “Baião de ninar”, de autoria de Edino Krieger – música escolhida por uma questão de contextualização do dia de São João (data da realização da oficina), momento em que as atividades escolares trazem à tona melodias nordestinas populares. Os visitantes, tendo apreendido a melodia proposta, improvisaram através de percussão corporal baseando-se no ritmo de baião, e por fim todos os sete participantes presentes (visitantes e funcionários) realizaram um cânone com a melodia trabalhada.

A segunda oficina, embora tenha sido realizada fora do MOSB (no prédio sede do Programa Recomeço), envolveu maior número de participantes e despertou nos mesmos o interesse em conhecer o museu de onde provinham os visitantes

que realizavam a oficina. Esta oficina partiu das vivências musicais individuais e coletivas daquele grupo. Após uma atividade de improviso rítmico para a qual foram utilizados objetos do museu (blocos de madeira em formatos tridimensionais geométricos, selecionados pela possibilidade de reprodução sonora), questões sobre propriedades musicais e criação foram discutidas em grupo, e, em seguida, o grupo de educadores iniciou uma narrativa sobre ritmos populares cujo perfil evidenciasse protesto e denúncia social. Neste momento, da narrativa, houve maior envolvimento dos participantes, os quais contribuíram muito ativamente exemplificando memórias musicais que diziam respeito ao tema tratado.

A realização das oficinas demonstrou a validade da utilização do museu como um espaço educativo fora da sala de aula tradicional, pois os educandos e visitantes encontraram uma significação ampliada na visita e uma motivação para conhecer o espaço cultural e a memória que o museu lhes proporcionou.

CONCLUSÃO

A realização deste estágio veio a agregar conhecimentos de áreas específicas (museologia, arquivologia e conservação) interdisciplinares em relação à abordagem do curso de graduação concluído pela autora – Licenciatura em música. Evidencia-se assim a importância da realização

de estágio durante a graduação, dentre outros fatores, pelo potencial que este tem de instigar à pesquisa e à inserção em novas áreas de conhecimento. Além da abordagem museológica, grande parte da validade deste estágio encontra-se, também, dentro da área de conhecimento principal da graduação realizada pela estagiária, pois tratou do espaço educativo proporcionado pelo museu, provendo abertura para prática docente de planejamento e aplicação de atividades educativas musicais.

O museu, enquanto espaço educativo, conta com possibilidades ímpares não encontradas em sala de aula. Primeiramente, o conhecimento está à disposição do visitante sem que haja necessidade de uma obrigatoriedade ou linearidade para absorção do mesmo. Os estudantes ou visitantes comuns que participam de atividades educativas num museu têm a possibilidade de escolher o que desejam conhecer, tornando o aprendizado algo pessoal, de interesse íntimo. Esta pessoalidade no aprendizado pode levar a conexões dos conteúdos e atividades apreendidas com fatos da vida cotidiana do visitante. A abstração encontrada muitas das vezes nos livros torna-se muito mais branda com a apresentação de objetos históricos. Como educadora, não poderia deixar de exaltar esta maneira única que um museu proporciona para a realização de atividades educativas.

Conforme este relato de estágio, uma segunda conclusão à qual é possível se chegar é o fato de que um estágio não-obrigatório e remunerado proporcionou uma válida experiência profissional, permitiu à autora desenvolver os seus conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em associação com o aprendizado da exigência de um mercado de trabalho específico, fatores que em outras atividades de estágio exigidos pela licenciatura (estágio obrigatório e supervisionado, não-remunerado) não foram obtidos de modo equiparado durante a graduação em questão pela autora. A escolha pelas atividades de estágio em uma licenciatura pode determinar os rumos de carreira e interesses de pesquisa do(a) educador(a) em formação, e nisto se pauta sua importância, seja tal estágio remunerado ou não - devendo ser cuidadosamente buscado, tendo como principal fim o preparo profissional.

Sobretudo, tal estágio proporcionou um novo olhar para as partituras catalogadas através da observância de todo o processo de conservação e catalogação.

REFERÊNCIAS

BINDER, Fernando; SILVA, Dulcília; SOUZA, Flaviana. Manual de procedimentos – seção de Música – MOSB. São Paulo, s/d.

BOSCO, São João. Memórias do Oratório de São Francisco de Sales (1815-1855). Tradução do Pe. Fausto. Santa Catarina. São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco, 1982.

ISAÚ, Manoel. Liceu Coração de Jesus – cem anos de atividades de uma escola numa cidade dinâmica e em transformação. São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco, 1985.

MARQUES, Luiz Carlos Luz; MEDEIROS, Maria do Carmo Vieira de. Museu e sociabilidade: o papel na educação patrimonial e incentivo à cultura. In: Anais Eletrônicos do V Colóquio de História “Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio”. 16 a 18 de novembro de 2011. p. 785-794. ISSN: 2176-9060. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.785-794.pdf>>